

PLANO DE TRABALHO

TÍTULO: PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DAS CRIANÇAS

IDENTIFICAÇÃO

O presente projeto de intervenção está sendo desenvolvido na Escola Municipal Professor Francisco Moraes Filho, localizada na Rua Artur Bernardes, Nº 1189 – Bairro Bom Jardim – CEP: 59621-260 - Mossoró/RN – FONE: 33155096, e-mail: e.moraisfilho@hotmail.com, com alunos dos terceiros anos que ainda não tem uma leitura fluente. É importante salientar, que a escola possui quatro turmas de terceiro ano, sendo duas no turno matutino e duas no turno vespertino, com um total de cem alunos. Ele envolve ainda, parceiros que exercem diversas funções na escola, sendo eles a diretora, a coordenadora pedagógica, as auxiliares da secretaria, uma auxiliar de serviços complementares e a professora responsável pela biblioteca da escola. Destacamos ainda, que todas são pedagogas, com exceção de uma auxiliar de secretaria. Ele envolve especificamente as áreas de Letramento e Alfabetização e foi iniciado a partir do terceiro bimestre, ou seja, do mês de julho e vai se estender até o término do período letivo de 2014.

JUSTIFICATIVA

As elevadas taxas de fracasso escolar, reprovação, distorção idade série sempre presentes no cenário educacional brasileiro, têm colocado em evidência, ao longo de nossa história, a preocupação dos profissionais que trabalham na pesquisa e intervenção.

Para reduzir dados tão catastróficos como o apresentado durante anos de escolarização brasileira, é necessário um sistemático monitoramento, desde as séries iniciais. De acordo como Plano Nacional de Educação, toda criança deve ser alfabetizada até os oito anos de idade. De acordo com o que está estabelecido em Plano de Metas, devemos alfabetizar 96% das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, ao final do primeiro semestre, constatamos que 17% dos alunos do 3º ano (Anos Iniciais) apresentam deficiências quanto ao processo de alfabetização. Tal situação nos levou a elaborar e desenvolver este projeto de intervenção, que objetiva promover atividades para que as crianças desenvolvam as competências necessárias no processo de alfabetização.

A alfabetização é uma das etapas que contribui para que a evolução intelectual do aluno, pois ao aprender a ler, a criança adquire autonomia. Esse processo ocorre

gradativamente, na qual a criança vai superando as dificuldades e avançando para fases posteriores. Aqui destacamos a importância do grande promotor desse processo: o professor, pois a ele cabe possibilitar oportunidades para a promoção da efetiva aprendizagem da criança, respeitando sua individualidade e incentivando suas potencialidades, encorajando o aluno a criar suas próprias hipóteses em relação ao objeto de conhecimento.

Alfabetizar não requer apenas a codificação e decodificação dos códigos escritos, mas sim, proporcionar atividades que exijam da criança a interpretação e compreensão, que sejam contextualizadas para que efetivamente promovam o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita. Alfabetizar é, portanto, possibilitar que o aluno tenha conhecimento não só das letras, mas, sobretudo, do significado, a fim de compreender o que está escrito. Nesse processo professor e aluno ocupam papel de destaque, caminhando juntos na construção do conhecimento e é imprescindível jamais desacreditar que a criança é capaz, independente das dificuldades apresentadas durante o processo.

Sendo assim, este projeto justifica-se pela necessidade de estarmos revertendo os dados que nos foram apresentados pelo diagnóstico desenvolvido na escola, ou seja, das dificuldades que alguns alunos do 3º ano, estavam enfrentando com o processo de alfabetização. Ele visa desenvolver atividades que promovam uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica.

OBJETIVOS

- GERAL:

Contribuir para o processo de alfabetização e letramento das crianças do 3º ano que apresentam dificuldades com a leitura e a escrita.

- ESPECÍFICOS:

Alcançar a meta de 96% de alunos alfabetizados do primeiro ao terceiro ano em 2014;

Oportunizar a melhoria do nível de leitura dos alunos envolvidos

RECURSOS (humanos e materiais):

Humanos:

Diretora, a coordenadora pedagógica, as auxiliares de secretaria, uma auxiliar de serviços complementares e a professora responsável pela biblioteca da escola e os responsáveis pelas crianças (família).

Materiais:

- Banco de atividades xerografadas;
- Jogos diversos (dominó silábico, alfabeto móvel, bingo, alfabeto recortado, jogo da memória, dentre outros);
- Livros paradidáticos;
- Caixa de texto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**Participantes**

A amostra é composta por 17 crianças com dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita (11 meninos e 6 meninas). Todas elas frequentam o 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Prof. Francisco Morais Filho e a maioria são alunos da escola desde o 1º ano. A idade mínima é de 8 anos e a máxima de 10 anos.

Procedimentos

- Instrumentos e materiais para avaliação inicial

1. Ficha de Acompanhamento Semestral

Ao final do primeiro semestre as professoras dos terceiros anos apresentaram à coordenadora pedagógica o resultado da avaliação do nível de leitura e escrita desenvolvido no decorrer do período através de atividades diagnósticas e a partir dos dados apresentados na ficha de acompanhamento semestral, que é um instrumento avaliativo do Ciclo da Infância utilizado pela rede municipal de ensino. A coordenadora pedagógica juntamente com a gestora constatou que 17% das crianças, ainda não dominavam as competências mínimas do processo de leitura e escrita previstas para os anos iniciais.

2. Atividade avaliativa de leitura e escrita

Este instrumento foi elaborado com o objetivo de avaliar o nível de leitura e escrita das 17 crianças. Foi aplicada pela coordenadora pedagógica, desenvolvida especialmente para este estudo. Ele continha uma lista de palavra e formação de frases, desde as mais simples para palavras mais complexas. Foi aplicada individualmente na sala da coordenadora pedagógica.

3. Jogo troca letra

Este jogo foi utilizado como mais um suporte para avaliar o nível de leitura dessas crianças, onde a partir da imagem apresentada, as crianças formavam palavras e depois fazia a troca de apenas uma consoante, formava uma nova palavra, como por exemplo: mala – bala.

A partir dessas atividades foi possível perceber que 14 alunos ainda estavam no estágio da decodificação, ou seja, conseguia decodificar os símbolos e letras que se apresentavam, não havendo grandes preocupações com o significado das palavras e frases. Normalmente, conseguia ler as palavras, porém, com dificuldade e, ao final, não conseguia construir sentidos acerca do que leu. Eles estavam na fase condizente ao leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos), na qual a criança conhece os signos alfabéticos e deve reconhecer a formação de sílabas simples e complexas. Dentre esse grupo, ainda existiam crianças que não reconheciam todas as letras do alfabeto; 03 crianças estavam no estágio da compreensão superficial, ou seja, já conhecia com certa autonomia o código, mas a sua leitura ainda era superficial, presa aos sentidos literais mais básicos das palavras e dos textos, sem maturidade nem experiência para uma leitura mais proficiente.

- Iniciando o processo de intervenção

Com este prognóstico em mãos, evidenciou-se a necessidade de uma intervenção urgente, visto que, esses dados já retratam uma provável taxa de reprovação e de distorção idade/série superior ao determinado pela escola para o ano de 2014 (Mapa Educacional-2014), bem como, transgredia a Meta 5 do Plano Nacional de Educação que estabelece que todas as crianças devem se alfabetizar até, no máximo, 8 anos de idade (

Frente às dificuldades de recursos humanos, os funcionários da escola que exerciam outras funções foram convidados como colaboradores nessa intervenção.

Os colaboradores foram orientados para o desenvolvimento das atividades durante as intervenções. Em contrapartida, os professores desses alunos também foram orientados a desenvolver atividades diferenciadas para esses alunos diariamente.

Em seguida, a coordenadora pedagógica convidou, através das crianças seus responsáveis a comparecer na escola para tomar conhecimento do projeto de intervenção. Os familiares das crianças que não compareceram, recebeu a visita da coordenadora pedagógica e a diretora em sua residência (registrado em livro de ocorrência). Todos foram informados do projeto e da necessidade de um acompanhamento diário nos textos que os alunos levavam para ler em casa.

A partir da adesão dos colaboradores foi organizado um cronograma de atendimento durante a semana, que definia os dias e horários para cada criança. Sendo assim, no dia e horário determinado, a professora envia o aluno para ser atendido. Já os colaboradores, naquele dia e horário, suspendem suas tarefas habituais e se dedicam ao atendimento.

Uma estratégia adotada para a distribuição destes alunos foi a seguinte: os casos mais complexos foram direcionados para os colaboradores mais experientes teórico e metodologicamente, no que se refere ao processo de alfabetização.

Foi elaborado um banco de atividades xerografadas, que abrange vários níveis do processo de escrita, que fica sempre acessível a todas os colaboradores, para serem utilizadas nos encontros, inclusive alguns professores também utilizam como apoio para os alunos com dificuldades. De acordo com a evolução de cada criança, o colaborador vai adequando as atividades.

RESULTADOS PARCIAIS

Durante esse período de dois meses de intervenção são evidentes os avanços significativos quanto às aprendizagens dessas crianças. Foi possível observar uma evolução da hipótese de escrita em todas as crianças. Alguns de forma lenta, especialmente aquelas crianças que estavam na fase pré-silábica, no entanto, 4 dessas crianças já estão na fase alfabética.

Vale destacar, a relação positiva dessas crianças com os colaboradores, a o estabelecimento de confiança na relação entre a criança e o colaborador, melhoria na autoestima, que conseqüentemente promove maior aprendizagem, interesse da maioria dessas crianças pelas atividades desenvolvidas;

O interesse do colaborador em desenvolver atividades que promova aprendizagem nas crianças, a preocupação em buscar as crianças nos dias e horários determinados para que não falte a sua orientação, a dedicação e busca por atividades que promovam aprendizagens nas crianças, o incentivo a autoestima;

Quanto aos professores (regentes de sala) dessas crianças apresentam melhores expectativas quanto ao desenvolvimento da leitura, visto que, alguns não acreditavam mais nessa possibilidade.

AVALIAÇÃO

Este projeto tem sido frequentemente avaliado, através de diálogos mantidos entre os colaboradores, coordenação pedagógica e as professoras. Nestes diálogos, procuramos sempre está elencando e discutindo os avanços percebidos, bem como os pontos positivos e negativos. Estes diálogos se dão tanto de forma individual como coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cagliari, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione (1989).
- Cagliari, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BaBeBiBoBu**. São Paulo: Editora Scipione (1998).
- Ferreiro, E. & Teberosky, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre Artes Médicas, 1986.
- Ferreiro, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo. Cortez/Autores Associados, 1986.
- _____. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzáles et.al 2 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
- Soares, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- Solé, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.